

*Acupuntura: Solução Para o Tratamento da Dor?*

A dor é uma experiência universal, o que a torna controvertida, ao mesmo tempo fácil e difícil de ser compreendida. Todos conhecem algo sobre a dor, pelo menos sobre a sua própria, pois, independente da sua natureza, não há quem não a tenha conhecido. As pessoas apresentam comportamentos distintos perante a dor, razão pelo qual, o termo é usado para múltiplas sensações. Exemplifiquemos: para o médico, a dor é essencialmente um sintoma de defesa do organismo, de algum problema ou lesões que desencadeiam determinados estímulos nervosos; para o paciente que o procura, a dor é uma manifestação de mal-estar, de sofrimento, somático ou psíquico, aviso de que algo não está em pleno funcionamento em seu organismo. Para os teólogos, filósofos e psicólogos, pode ter outra conotação, tais como um problema de punição, conseqüente a um sentimento de culpa. Enfim, várias são as interpretações do fenômeno dor.

Toda história de medicina baseia-se na procura de uma causa geradora de um tipo de dor ou sofrimento, para conseqüente definição de seu tratamento. Para o anestesiológico, o alívio da dor, principalmente durante uma agressão cirúrgica, é o seu principal objetivo.

A dor tem sido motivo de Conclaves Internacionais, publicações de livros, periódicos e formações de Associações Multidisciplinares, como a recente criação da International Association of the Study of Pain (1974), que desde sua fundação, já realizou três Congressos de âmbito mundial e foi motivo de recente Editorial em nossa Revista<sup>1</sup>.

Neste número, aborda-se pela primeira vez a acupuntura, arte-ciência com mais de cinco mil anos de existência no oriente, mais precisamente na China, por Menezes RA, com seu artigo "Tratamento da dor: Acupuntura, técnicas associadas e bloqueios analgésicos". O autor demonstra parte de seus conhecimentos sobre a acupuntura e, com inteligência e discernimento, alia-os à sua vasta experiência com a medicina ocidental, especialmente com os bloqueios loco-regionais.

Na década de setenta, muitos investigadores procuraram enquadrar a acupuntura dentro da metodologia dos

estudos ocidentais, na procura de um provável mecanismo de ação da analgesia provocada pelas agulhas levemente introduzidas sob a pele e manipuladas em determinados pontos do organismo. O espaço, entretanto, é pequeno para que se pudesse abordar o assunto em seu todo, porém o artigo é rico em referências.

Fica evidente que em muitos pormenores, o autor não se estendeu, limitando-se à atual teoria sobre os mecanismos de ação, exposição breve sobre as técnicas, mas sobretudo de transmitir, com otimismo, seus resultados.

Parece não haver dúvida sobre a liberação das  $\beta$  e meta-enkefalinas provocadas pela acupuntura, de acordo com a frequência da estimulação das agulhas, seja por meio manual, pelo calor ou elétrica. Tem sido verificado que a naloxona é capaz de antagonizar os efeitos das frequências baixas (2 a 6 Hz), recomendadas pelo autor para as dores crônicas, porém não inibe os efeitos das altas frequências (200 Hz). Há autores que acreditam que também a 5-hidroxitriptamina (serotonina) tem papel importante em mediar os efeitos analgésicos da acupuntura. Em todo caso, o resultado mais profícuo de todas estas investigações sobre as bases neuroquímicas e fisiológicas da acupuntura tenha sido a descoberta do aumento da liberação cerebral de peptídeos e outros neurotransmissores, que ela provoca. Este fato, sem dúvida, será muito útil para as futuras investigações no tratamento da dor e provavelmente de muitas doenças neurológicas, psiquiátricas e neuroendócrinas<sup>2</sup>.

A alteração provocada no tipo de dor, pelo menos, é na opinião de Menezes, muito significativa, e em casos em que os conhecimentos da medicina moderna muitas vezes fracassam, apesar de toda sua sofisticada tecnologia, parece que com a simples aplicação de agulhas em locais pré-determinados e já secularmente mapeados, pode aliviar dores por nós consideradas como intratáveis. Será que há dores realmente intratáveis? As opiniões são muito controvertidas, muitos creem que a acupuntura equivale a aplicação de um placebo e devemos lembrar que um indivíduo que recebe um tratamento que ele acredita ser analgésico, terá um aumento no seu limiar de dor, maior



que outro recebendo o mesmo tratamento, mas que não esteja esperando alívio de sua dor<sup>3</sup>.

O círculo vicioso da dor, esquematizado por Menezes, em sua figura 35, parece-nos simples e de fácil compreensão, e que provavelmente levará muitos a iniciarem-se nesta nobre e sacrificada arte e ciência do alívio da dor. No campo da dor pós-operatória, o uso de opiáceos por via peridural ou subaracnóidea vem ganhando popularidade rapidamente. Sem contrariar os mecanismos fisiológicos, com poucos efeitos colaterais, os opiáceos têm sido demonstrados como de grande eficácia. Entretanto, para as dores de ordem crônica, tais técnicas são muito limitadas, exigindo outra alternativa, que talvez, a acupuntura, bem estudada e devidamente aplicada, poderá trazer novos subsídios para nossa cultura e tratamento da dor. O autor transmite o seu otimismo, porém chama atenção sobre a necessidade do suporte dos meios diagnósticos e de apoio a esta técnica.

A acupuntura como sinônimo de medicina oriental, tal qual a ocidental, baseia-se na anamnese, exame clínico, na compreensão do indivíduo como um todo e um preciso diagnóstico. Escute, interrogue, observe, examine e reflita, são máximas que devem ser seguidas sempre. Este é o segredo da boa medicina e sobretudo seguido pela medicina oriental<sup>4</sup>. Isto mostra que antes de tudo, o médico deve ter os cuidados mencionados pelo autor, para não enveredar-se por caminhos desconhecidos e obscuros, simplesmente porque tem o domínio das técnicas de bloqueios anestésicos convencionais em nosso meio. Já foram descritos 361 pontos de 14 meridianos principais, além de 117 pontos de acupuntura estranhos e 110 pontos novos, totalizando 642. Acrescente-se ainda os inúmeros pontos auriculares, na mão e outros sem determinada classificação<sup>5</sup>, que se interligam, cada qual carregando energia Yang ou Yin e, verificamos que os pontos são extremamente numerosos e que o pouco conhecimento sobre a matéria é extremamente perigoso<sup>6</sup>.

Temos ainda a acrescentar, alertando os colegas que a "nova" modalidade de tratamento da dor, deve considerar de extraordinária importância desde a postura, como repousar até o modo de se vestir, além de um minucioso exame dos pulsos e da rigorosa dieta<sup>6</sup>, portanto, não deve ser aplicada por mãos inexperientes.

Segundo a filosofia chinesa, o homem ocidental moderno não sabe distinguir o que deve ou pode ingerir, pois são poucos aqueles que desfrutam de alimentos naturais, vegetais ou de origem animal, pois se não são cultivadas com adubos ou rações artificialmente tratados, são produtos industrializados. A acupuntura procura, como regra geral, a tonificação das energias, o equilíbrio orgânico e psíquico, que gera como consequência, uma boa saúde. Segundo esta mesma filosofia, a obesidade é sinônimo de doença. A evolução tecnológica, talvez tenha levado o homem a adquirir uma série de hábitos e conseqüentemente o aparecimento de algias, seja devido à má postura, desequilíbrio psíquico, alimentação inadequada e muitas outras aberrações, que sem dúvida, contribuíram para diminuir o limiar de aceitação da dor.

Os livros textos sobre a matéria referem dezenas de modalidades de pulsos arteriais, primordiais no diagnóstico, tanto da causa como dos meridianos e respectivos

pontos a serem abordados. Porém, é necessário um treinamento específico para que se possa desenvolver o delicado sentido da percepção das variações dos pulsos e, dar-lhes a adequada interpretação. Menezes ainda aborda a necessidade da infraestrutura de apoio, do auto-relaxamento, da fisioterapia, da experiência com as síndromes dolorosas e enfatiza a necessidade do sólido conhecimento sobre acupuntura e convicção no que está sendo executado.

Como o emprego de neurolíticos são de aplicação muito limitadas, os bloqueios analgésicos com uso de agentes anestésicos convencionais não representam o ideal, resta-nos aguardar o desenvolvimento dos anestésicos locais de longa duração, como os derivados da tetraetilamônia<sup>7,8</sup> no tratamento da dor crônica. Porém a associação de substância antiálgicas de efeitos prolongados com a milenar técnica da acupuntura, talvez seja para este final de século, a solução temporária para o alívio das dores crônicas auxiliado por uma psicoterapia e fisioterapia de apoio.

Estamos longe do ideal para uma resposta definitiva, porém, o rápido e fulminante progresso que a tecnologia têm demonstrado nestes últimos anos, dão esperanças nesse sentido, de que até o final deste século, excelentes alternativas para o tratamento das dores incoercíveis, inoperáveis e outras de menor grau tenham uma solução eficaz e definitiva. Entre estas alternativas, não resta dúvida que a acupuntura terá, como sempre teve no oriente, o seu devido lugar em nossa medicina.

O artigo de Menezes traz uma grande contribuição, pois tem a apoiá-lo uma grande experiência, além de seus reconhecidos conhecimentos sobre os bloqueios analgésicos, que lhe permitiram, sem dúvida, obter resultados que podemos considerar como extraordinários.

Concluindo, ressaltamos a necessidade de um complexo aprendizado, antes de se tentar colocar em prática um método novo em nosso meio, a uma população com filosofia de vida completamente diferente daquele de seus mais antigos praticantes, a fim de que a técnica, com apoio dos métodos ocidentais, não venha a ser considerada mais uma leviandade ou embuste.

Masami Katayama, EA  
Caixa Postal 6598  
13100 Campinas, SP

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Nocite J R – Dor: Assunto de interesse multidisciplinar. Editorial. Rev Bras Anest 31:6:437 - 438, 1981.
2. Leading Articles: How does acupuncture work? Anonymous. Br Med J 283: 746 - 748, 1981.
3. Hart F P – Tratamento da dor crônica. São Paulo, SP. Ed. Manole, 1977.
4. Cintrat M – Enseignement Accélééré de L'Acupuncture. Paris, Maloine SA, Ed., 1974.
5. An Explanatory book of the Newest Illustrations of Acupuncture Points. Medicine, Health Publ. Co., Hong Kong, 1973.
6. Moss L – Acupuncture and You. New York, Dell Publ. Co. 1972.
7. Scurlock J E, Curtis B M: Tetraethylammonium derivatives: Ultra-long-acting local anesthetic? Anesthesiology 54: 265 - 269, 1981.
8. Curtis B M, Scurlock J E: The mechanism of action of local anesthesia by tetraethylammonium derivatives. Anesthesiology 54: 270 - 277, 1981.